

# Notícias de Barcelos

Director e proprietário—JOAQUIM FURTADO MARTINS

Redacção e Administração  
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8  
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ  
ADMINISTRADOR—JOÃO BATISTA DA SILVA CORRÊA  
PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
BARCELOS

## O Regicídio

Há vinte e cinco anos que foram assassinados no Terreiro do Paço, em Lisboa, El-Rei D. Carlos e o Príncipe D. Luiz Filipe.

Essa tragédia sangrenta marca o início de um período agitado durante o qual caíram varados por balas assassinas muitos outros dedicados servidores da Pátria. O regicídio de 1908 merece, pois, ser lembrado, porque é uma das lições do passado cujos ensinamentos devem manter-se vivos na memória de todos. Porisso lhes dedicamos algumas considerações, recordando ao mesmo tempo factos que não convem esquecer.

Porventura teria sido o Regicídio obra de desvairados que agiram isoladamente, não merecendo por tanto considerações de ordem geral e política? Não. O Regicídio foi obra dum plano organizado, e os seus autores obedeceram ao incitamento e às ordens de chefes políticos de aquele tempo.

Senão, vejamos:

No seu livro *Les Foëes Secretes de la Revolution*, escreveu Léon de Poncins: «*A frente da Maçonaria portuguesa está o Grão-Mestre Magalhães Lima, jornalista, adogado, politico, livre-pensador, republicano e revolucionario: é uma das pessoas dirigentes da Franco-Maçonaria Universal.*» «*Em Dezembro de 1907 elle veio a Paris fazer nas lojas da capital uma série de conferencias subordinadas ao título—Portugal, destruição da Monarquia, necessidade da forma republicana—.* Algumas semanas depois o rei D. Carlos e o seu filho mais velho eram assassinados.»

O Grão-Mestre da Maçonaria, fiel aos processos da seita, foi dar conta aos camaradas estrangeiros do que se fazia e continuaria fazendo na politica interna portuguesa. Entretanto, cá dentro, outros chefes preparavam o ambiente para os acontecimentos que iam surgir.

Infâmial Calúnia gritarão á uma os sapientissimos e ingénuos maçons dos nossos dias, ao lerem as nossas conclusões.

Mas nós, habituados apenas a atribuir a cada qual aquilo que lhe pertence, apressamo-nos a demonstrar a verdade do que afirmamos. Vejamos, pois:

Entre os livros que constituem a minha biblioteca existe um folheto que, digamos de passagem, conservo com um certo interesse. Intitula-se *Da Monarquia á Republica*, traz o rótulo de edição popular e foi impresso em 1915, na *Imprensa Nacional*. Faz parte deste livro o seguinte trecho.

«...Dois homens integraram então a vontade nacional: Manuel Buiça e Alfredo Costa. Sós, com a sua grande alma de libertadores, herois á semelhança de Guilherme Tell, esperaram a familia real—para a visar...»

Trata-se, como vimos, duma edição official, saída dos prelos da Imprensa Nacional; de uma edição popular, destinada a catequizar o povo, inculcando em cada nm uma alma libertadora... semelhante ás de Buiça e Costa.

Foi assim que certos chefes conseguiram que o povo liberal, a quem tal doutrina prégarão, se mostrasse ancioso por atingir as culminâncias do heroísmo, deixando arrastar-se... descedo, aos vivas á liberdade, a escada

## IMPRENSA

Temos acompanhado muito de perto, o que nos grandes diários se tem dito sobre a imprensa; e, seja-nos permitido, porque é preciso num meio provinciano como o de Barcelos, defenir qual o papel que a imprensa deve desempenhar.

Em primeiro lugar a imprensa deve ser independente, não se submetendo a interesses nem se curvando a paixões; em segundo lugar deve ser honesta e serena, não se servindo de maneiras faceis e baixas para conquistar publico ou posições de destaque,

Mas, representando a imprensa uma forma de expansão do pensamento e das ideias, não se pode admitir uma liberdade tam grande que, passando por cima das mais elementares normas da cortezia, da honra e da dignidade, caia na calunia e na infamia.

Desmandos de linguagem, frases desnorteadoras da opinião e que podem fazer criar nos leitores uma falsa convicção ou um errado conceito, acêrca disto ou daquilo, deve ser proibido á imprensa.

A necessidade de um organismo de defesa do publico e do leitor, pondo este e aquele a coberto de desconcertos de frases ou falsos juizos, de infundados e tendenciosas noticias de alarmes suspeitos, tornam sem duvida necessário a existncia dum organismo que acautele suficientemente a consideração, a honra e o bom nome, a que todo o homem tem direito.

Além disso, um interesse mais alto ha ainda a defender; o interesse do Estado; pois este, nos seus multiplos melindres da politica, da ordem e da administração, não pode estar sujeito, mas antes absolutamente a coberto de desconchavos e inconveniencias...

Toda a organização social e juridica tem dois meios de defesa da ordem social;—o da repressão e o da prevenção;—ambos mais ou menos eficazes, mas o primeiro sempre de mais difficil reparação que o segundo.

Não são as paixões deste ou daquele que justificam a censura; não é a orientação deste ou daquele governo que a reclama, mas sim a ordem social, politica a moral e os bons costumes.

A boa imprensa, aquela que tem por filiação uma idea nobre e superior e emprega todo o seu vigor em defesa dessa idea, tem um campo muito vasto e quasi ilimitado de luta e de acção.

A boa imprensa, aquela que traçou um rumo e o segue com verdade e calor, tem de orientar o seu combate de forma a destruir todos os obstaculos, desde que use de processos sérios e honestos.

O ataque a esta ou áquella individualidade, aos seus credos, á sua acção politica ou social deve ser sempre feito neste campo, mas com veemência e certeza.

A imprensa, pelo menos a boa imprensa, aquela que não contemporiza nem vive de equilíbrios, tem e deve atacar sem dó nem piedade todos os redutos inimigos.

Ha muita differença entre o ataque a um homem e o ataque a uma pessoa.

O ataque a um homem, é o ataque ao seu modo de proceder, á sua acção, ás suas doutrinas o que é licito a todos e por todas as formas, menos pela mentira, a não ser que a Liberdade, seja um elástico que se pode fazer variar de comprimento á vontade do freguês.

O ataque a uma pessoa, ás suas qualidades pessoais e morais, ao seu fisico, honra é que não pode estar adentro das normas da boa imprensa, que de tais coisas se não deve ocupar, excepto nos casos muito especiais em que as leis o permitem.

O ataque politico, ataque a inimigos de ideias, ataque a formulas e doutrinas, nunca pode atingir a honra e a consideração de ninguem porque é sempre feito um campo alheio a personalismos.

Para tudo isto, para obstar a que haja confusões, para evitar desconchavos e falta de defesa pessoal, é que defendemos a censura á imprensa.

Mas porem, para aqueles, que veem na censura á imprensa um draconismo improprio dos nossos tempos e atentório da liberdade, toda a forma de ataque é absolutamente livre, porque a imprensa é a taboas raza e porque, o unico principio criador que é preciso manter forte é a Liberdade.

Deus nos livre, e para onde iriamos nós, se á imprensa não fôsse imposta uma moderação; para onde iriam os amigos, os principios, a honra e a consideração alheia com tanta Liberdade.

Por coerência portanto, para os que defendem e gritam pela liberdade de imprensa, qualquer forma de ataque, toda a linguagem e todos os factos são permitidos,—salvo o procedimento ulterior nos termos das leis,—porque para esses, e em obediencia não sei a que razões, a imprensa tanto deve ser o teatro de fantoches, como a revista, o drama ou a comédia.

que conduz ás aberrações de alma mais hediondas.

Mas há mais, desgraçadamente: Faz parte também da minha biblioteca um outro livro, da autoria do maçõn Bernardino Machado, que se intitula *A Concentração Monárquica*.

Este livro foi publicado em 1908, pouco depois do Regicídio, e nele se lê, a paginas 3, a seguinte afirmação: «*Buiça e Costa eram soldados do mesmo exército a que todos os liberais ultimamente pertenciam.*»

Bernardino Machado, brasileiro de nascença, o homem que para vergonha

de todos nós foi chefe do Estado, assim fazia enfileirar todos os liberais ao lado dos assassinos Buiça e Costa.

Não. Somos nós os primeiros a protestar perante tam monstruosa acusação! Se o acto de Buiça e Costa deve atribuir-se ao incitamento e ás ordens de chefes da força de Bernardino Machado, a verdade é que o Regicídio, como qualquer assassinato, repugna tanto á maioria dos liberais, como a nós próprios.

Ha liberais dignos, homens idealistas, de atitudes nobres, que somos nós os primeiros a respeitar. Porisso, a acu-

## FESTAS DAS CRUZES

Na passada sexta-feira reuniu a Comissão das Festas da Cruzes, para tratar de assuntos que se prendem com as tradicionais festas que este ano devem atingir grande brilhantismo.

Nesta reunião ficou resolvido officiar á Comissão Administrativa da Câmara Municipal, pedindo o lançamento do imposto sobre a carne e fixar, este ano, o feriado de Barcelos no dia 4 de Maio.

As festas realisam-se este ano nos dias 3 e 4 de Maio.

## Para melhoramentos locais

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Barcelos, solicitou do sr. Ministro das Finanças, por intermedio do illustre Chefe do Distrito, a isenção da contribuição de registo por titulo oneroso na compra de terrenos que pretende adquirir para melhoramentos publicos.

## Vinho Verde

Tem produzido justificado alarme, nos viticultores do nosso concelho, a noticia dada a publico pela Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes anunciando a entrada de alguns milhares de pipas de vinho do Douro na Região Demarcada.

Pela pena dos nossosolicitos correspondentes das freguesias do concelho e ainda pela reunião efectuada, na passada quinta-feira, no Sindicato Agrícola desta cidade, facil é de avaliar o estado de excitação ordeira em que se encontram os nossos viticultores.

Estamos certos que tal medida não será posta em execução porque, alem de injusta, viria prejudicar nos seus mais legitimos interesses a totalidade dos nossos lavradores.

Os viticultores guardam ainda nas suas adegas uma quantidade de vinho superior ás necessidades do consumo e, no actual momento, tal medida, seria a ruina da nossa já bastante abalada lavoura.

sação de Bernardino Machado, que a todos considerou iguais aos autores do Regicídio, é uma monstruosa calúnia; uma calúnia de que esse homem que renegou duas pátrias se serviu para tranquilizar um fundo de revolta da sua consciencia depravada.

Apreciando os factos serenamente, costumamos distinguir as pessoas, verberando o procedimento de umas e não regateando louvores ao character, ás intenções ou ás obras de outras. Porisso, arquivando nestas colunas uma tam grave afirmação de Bernardino Machado, apressamo nos a manifestar a nossa revolta perante ela.

Mas o que se deduz do que aí fica, é que o Regicídio, sobre o qual passaram vinte e cinco anos, obedeceu a um plano organizado que nos leva a condenar processos ignóbeis de politica e politica de miserável estofo moral.

A memória das vítimas do Regicídio prestamos neste dia homenagem sentida, certos de que nos acompanham nesta manifestação todos os verdadeiros homens de bem.

António P. Pires de Lima



## A' Luz da Razão

## A Cruz e a Espada

Esta é a patria minha amada!... Descansem que não lhes vou repetir aqui, ou antes, parodiar o que nos Luziadas cantou Camões do nobre e velho Portugal.

Não lhes quero falar desses tempos gloriosos de epopeia, das conquistas e descobrimentos, das naus e caravelas que sulcaram os mares nunca d'antes navegados, em cujas velas pandas ia traçada a sanguinosa Cruz de Cristo, labaro sagrado em terras de infieis.

Não! Não lhes quero falar da Cruz e da Espada, isto é, dos soldados da Patria e dos soldados de Cristo, que dilataram a Fé e o Imperio, irmanados no mesmo amor, no mesmo ideal e no mesmo heroismo! Isso já pertence á História.

Quero, sim, falar-lhes dos factos de ontem e de hoje.

A Cruz e a Espada!...

Enquanto durou a santa aliança entre estes dois simbolos de força, um temporal e outro espiritual, isto é, enquanto se conservou o pacto de aliança entre a Igreja e o Estado, Portugal gosou sempre da maxima liberdade e de uma paz octaviana. Os portugueses trabalhavam e resavam.

O povo, o nosso bom povo das aldeias, vivia feliz e contente, posto que os governos de então não lhe dessem bacalhau de pataco... e peixe espada de graça, pela tabela democratica...

Mas, em compensação, esse povo gritava alegremente:

«Viva D. Pedro V, que nos dá milho a cruzado e farinha a pinto!»

Mas, vamos adiante e siga a historia, pois que a Monarquia é morta como a Linda Inês.

Assim, pois, logo que o primeiro governo de republica e os *sabios* legisladores da mesma, se armaram de alfanje maçónico para separarem a Igreja do Estado, e, logo a seguir expulsaram Deus das escolas e das consciencias dos catholicos, substituindo a lei pelo arbitrio, o velho e glorioso Portugal, cuja espada triunfante tantas vezes brilhou ao sol das batalhas, começou a descer os degraus do Capitolio com a mesma dôr e amargura, com os mesmos vexames e insultos com que Jesus Cristo subiu o Calvario!...

E teria morrido de miseria e de vergonha, se o Exercito de terra e mar, num gesto patriótico, numa arrancada heráica, o não viesse libertar e salvar das garras maçónicas!...

28 de maio de 1926!...

Data memoravel que todos os portugueses devem festejar com alegria.

Nesse dia historico, nessa jornada triunfal desde Braga até Lisboa, todos os sinos das Igrejas de Portugal repicaram festivamente esse aleluia redentor.

Como outrora nos campos de Ourique e Aljubarrota, a Cruz e a Espada, unidas num pacto de aliança, salvaram Portugal!...

Vejam, pois, todos os bons portugueses, todos os nacionalistas e catholicos, a força misteriosa que teem estes dois simbolos—a Cruz e a Espada—quando combatem unidos em nome de Deus e da Patria.

Salvé Cruz redentora!

Salvé, Espadas triunfantes!

Juvenil

## Vacinação contra a variola

Na segunda-feira passada foram vacinadas contra a variola, nas freguesias da Pousa e Adães, deste concelho, pelo medico sr. Dr. Manoel Novais, 180 pessoas.

## NOTAS A' MARGEM

## Apostolado social

Ha quem entenda, mais por ignorancia da verdade dos factos certamente do que por não querer considerá-los devidamente, que a Igreja cuida apenas do bem estar das almas e se não interessa pelo bem estar dos corpos.

Apesar de ser bem patente que a Igreja não se furta a tratar de todos os problemas que interessam á humanidade, criando e fomentando obras de carácter social que não contrariam a essencia do Evangelho, é verdade que ha ainda muita gente que entende ter a Igreja apenas uma acção espiritual.

Nada menos verdadeiro. Ha tantas e tantas manifestações a provar que a Igreja Católica cuida com interesse do bem estar das classes, que não valeria a pena gastar-se tempo em demonstrá-lo se, de facto, se não encontrasse ignorada de muita gente a sua acção, tantas vezes benemerita.

A orientação cristã, no sentido do estabelecimento de bases capazes de colocar a solução dos problemas chamados sociais em terreno de conciliação, não deixou de afirmar-se sempre que necessario foi, e é notavel, assim considerada pelos mais notaveis sociologos, a nunca esquecida Enciclica do grande Papa que foi Leão XIII que, por outras palavras, definiu bem o objectivo de uma frase de Lacordaire, que assim vejo reproduzida: «entre o forte e o fraco, entre o rico e o pobre, é a liberdade que mata, é a moral que liberta.» Leão XIII, grande figura de diplomata e nunca esquecido amigo dos operários, pretendeu, «que o Estado intervenha no sentido de proteger as classes pobres, decretando o descanso semanal, reduzindo os impostos, moralizando a officina e suavizando o trabalho das mulheres e das crianças nas fabricas».

E' interessante conhecer-se, para que justiça seja feita á intervenção da Igreja a beneficio das classes trabalhadoras, esta passagem da Enciclica do actual Papa, ha pouco tornada publica e que se intitula «Quadragesimo ano»:

«...deve procurar-se a todo o custo que os pais de familia recebam uma remuneração tal que baste para prover convenientemente ás necessidades domesticas. Embora isso nem sempre se possa fazer, nas presentes circumstancias da sociedade, no entanto, a justiça social exige que estas se modifiquem o mais depressa possivel, por forma que se assegure a todo o operário adulto um salario em tais condições».

Fala assim a Igreja Católica, pela boca do seu mais acto representante que é o Papa, Vigario de Jesus Cristo.

A Igreja não trata somente do bem das almas. Vai tambem ao seio dos povos e préga-lhes palavras de justiça.

Não serão na essencia cristã as leis que protegem o trabalho das mulheres e das crianças? Não serão da mesma essencia as leis que limitam as horas de trabalho? E não será da mesma essencia o principio legal que «nas primeiras quatro semanas depois do parto» proíbe a admissão das mulheres ao trabalho? E não será dessa mesma essencia a disposição que diz que «cada uma das fabricas, em que trabalhem mais de cincoenta mulheres por dia, terá uma creche com as acomodações e condições higienicas que os regulamentos determinarem»?

Não dispomos agora do tempo que seria necessario para estudar convenientemente os factos que confirmam a nossa tese, de que a Igreja Católica presta especial atenção ao bem estar dos trabalhadores.

Quem é que tem criado, amparado e feito frutificar tantas instituições chamadas de Caridade, e que são, de facto, de Caridade, como asilos para invalidos e crianças, hospitais, albergues, maternidades, sopas economicas, creches, etc., etc., se não o espirito cristão!

Quer se queira ou não reconhecer o verdadeiro significado e origem de tantas obras de caridade, elas atestam, confirmam e dizem bem alto, que a Igreja Católica, pela sua doutrina e pela sua acção, é a mãe que inspira e que alimenta todo esse apostolado social exercido de ha longos anos.

Quem é que, com a sciencia, mais combate o vicio do alcoolismo, origem de tantas doenças que matam lentamente o organismo, que invalidam o braço para o trabalho, se não a Igreja!

Nada vai alem da Igreja em interesse pelas classes trabalhadoras. São os factos, não as palavras, que confirmam esta esserção. Ela ensina ao patrão que seja justo, que proceda com justiça, no tratamento dos seus operários.

E' verdadeiramente apostolado social este movimento a que presida a doutrina da Igreja Católica, que a doutrina catolica anima e alimenta, a beneficio da sociedade doente.

Mario Silveira

## FALECIMENTOS

D. Ana de Macedo Martins Lima

Após longo e cruciante sofrimento, faleceu no sabado passado, com 49 anos, a sr.ª D. Ana de Macedo Lima, filha do falecido Dr. Antonio Martins Lima e da sr.ª D. Ana de Macedo Martins Lima.

Esta virtuosa e estimada senhora deixa imensas saudades em todos quantos lhe conheciam e apreciavam os seus belos dotes de coração.

No seu funeral, que constituiu uma profunda e merecida manifestação de saudade, incorporaram-se pessoas de todas as categorias sociais, organisando-se dois turnos constituídos por senhoras da nossa melhor sociedade, para pegar ás borlas, sendo o terceiro turno feito com pessoas da familia.

O cadaver desta bondosa senhora foi encerrado numa rica urna e depositado em jazigo de familia.

A toda a familia enlutada e em es-

pecial a seu irmão o nosso amigo sr. Tenente Antonio de Macedo Martins Lima, apresentamos sentidos pesames.

D. Maria da Purificação de Vasconcelos Malheiro Salvação

Vitimada por uma congestão cerebral faleceu, no passado domingo, na sua residencia á rua D. Antonio Barroso, com 77 anos, a sr.ª D. Maria da Purificação de Vasconcelos Malheiro Salvação, tia do nosso amigo sr. Manuel Luiz Ferreira Junior, proprietario da importante «Confeitaria Salvação».

Esta bondosa senhora era muito estimada nesta cidade pelas suas belas qualidades.

O seu funeral que foi muito concorrido, realizou-se na ultima segunda-feira, sendo o cadaver encerrado em rica urna de mogno e depositado em jazigo de familia.

A toda a familia dorida apresentamos o nosso pesame.

## Secção desportiva

Por diversas vezes, temos ocupado as colunas desta secção, abordando os problemas magnos do Gil Vicente.

Estes, têm sido tratados, uns com minuciosidade, outros com leveza quando a conveniência nos obriga a ficar pela superficie.

As grandes incógnitas da vida deste popular club, embora mais aliviadas estão por resolver e ainda constituem um fraco preságio para o seu futuro.

Por muitos têm sido os nossos comentarios aplaudidos mas, esses aplausos, essa concordância de ideias, é sempre efémera por ser de ocasião e, o trabalho das nossas observações, é sempre inútil, pela falta de organização que se nota no Gil Vicente. Em crónicas anteriores, dissemos que nesta cidade, dum modo geral, predomina o individualismo, notando-se muito a carencia do amor associativo ou corporativo.

—Quando escrevemos sobre o «déficit» do Gil Vicente, realçamos e louvamos a iniciativa da C. A. deste Club, admitindo sócios.

Mostramos as vantagens dessa resolução quer sob o ponto de vista económico, quer sob o ponto de vista administrativo; apelamos, para os entusiastas do Gil Vicente e, nessa altura, muitos fôram os que se inscreveram apesar-dalguns, faltarem depois á palavra.

Todavia, esse entusiasmo passou e, o desânimo que, de quando em quando, arrasta os apaixonados deste club, presentemente, está tendo larga repercussão.

Tal facto é inexplicável e inadmissível porque dentro de breves dias, haverá a A. G. do Gil Vicente para a eleição dos novos corpos gerentes.

Actualmente, mais do que nunca, é necessário a união e apoio daquêles que não se cansam de dizer gilistas, visto o momento não ser oportuno para adesivos.

Nas situações confusas, nos momentos dificeis, é que se conhecem os amigos e, por conseguinte, contamos com os antigos apaixonados, com os amigos velhos destas lutas, aquêles que se escondem nas glórias mas não faltam nas emergências. Estamos convencidos que A. G. será o inicio duma nova era a para o história da vida do Gil Vicente.

Que a nova luta que agora vai ser iniciada, será custosa, não pomos duvidas; mas que a coragem e fé dos velhos gilistas, será inquebrantável e sairá vitoriosa, também não temos receio de afirmar.

O Gil Vicente, glorioso club que tanto nome tem dado á terra que nos serviu de berço, precisa de ser erguido. E' conveniente que no momento actual, todos os gilistas compareçam á chamada e sejam optimistas mas, se houver pessimistas, que estes não desertem, tendo fé no optimismo dos outros.

\* \* \*

No campo da Estação, no pretérito domingo, o Gil Vicente venceu o Barcelos por 5-1.

A vitória alcançada pelo Gil Vicente, que alinhou sem Neiva e Mário, foi fácil.

A primeira parte terminou por 4-0 e, do goal de honra do Barcelos, apontado quasi ao terminar o jogo, foi culpado o guarda rédes vermelho.

Este, não teve uma única defesa apertada, ao contrário de Amadeu que esteve numa boa tarde.

Os postes e a actuação brilhante de Amadeu, evitaram que o resultado fosse esmagador para o Barcelos mas, mesmo assim, se os avançados vermelhos não se preocupassem a rematar com violência, o resultado seria outro.

Perderam alguns «goals», precisamente, por darem força nos remates, em vez de getto.

—O Barcelos, se conservar a linha de domingo pode, num futuro próximo,



Região dos vinhos verdes

Em sua defesa

No passado dia 28 pelas duas horas da tarde, realisou-se no edificio do Governo Civil de Braga uma reunião para tratar da defesa da Região dos Vinhos Verdes.

O assunto, de magno interesse para a lavoura minhota, que no vinho vê a fome ou o seu bem estar, foi largamente discutido e por vezes com calor, tendo usado da palavra os senhores Visconde de Pindela, P.º Bastos, Dr. Semião Pinto de Mesquita, e o Dr. Justino de Amorim.

Depois de largos controvérsios, foi resolvido instar junto do Senhor Ministro da Agricultura para que proiba a entrada de vinhos de outras regiões, enquanto não se verifique claramente a insuficiência da produção, e ainda, a transferência da sede da Comissão de Viticultura da cidade do Porto para a de Braga.

Presidiu á reunião o Sr. Dr. Matos Graça, Ilustre Governador do Distrito, que com subido tino conduziu os trabalhos na melhor ordem possível, apesar do calor manifestado por vezes na discussão dos assuntos.

Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Largo de S. José, n.º 53

Autorização

Pelo Senhor Ministro das Finanças, foi autorizada a Comissão Administrativa da Junta da freguesia de S. João de Bastuço a lançar o adicional de 20.º sobre as contribuições Geraes do Estado, para ocorrer ás despêsas com a ampliação do cemitério daquela freguesia.

readquirir o valor da época anterior.

No jogo de domingo, ofereceu pouca resistência, notando se muito a falta de conjunto.

Arbitrou, sem grandes dificuldades, José Ribeiro Novo.

No próximo domingo, a convite do Gil Vicente F. C., desloca-se a esta cidade a Associação Desportiva Sanjoanense.

O grupo visitante, ex-campeão do distrito de Aveiro, é o mais directo rival do Sporting Club de Espinho, actual campeão.

O desafio de domingo, atendendo ao valor do adversário, deve ser o melhor desta época.

A fama de que o grupo visitante vem precedido e a circunstância do Gil Vicente, pela primeira vez na época presente, alinhar com todos os seus titulares, deve arrastar ao campo da Estação uma assistência numerosa.

—Oxalá que assim aconteça para que, a direcção do Gil Vicente, possa fazer face á despeza que essa deslocação ocasiona.

A precipitação, como fazemos e vemos as nossas crónicas, deixa escapar sempre muitas gralhas.

Assim, no n.º anterior entre outras saiu, levaria-nos e daremos-lha, em vez de, levar-nos-ia e dá-la-emos.

—Bem sabemos que os nossos leitores não fazem reparo nessas gralhas mas, como pode haver mais algum Vilão...

O campeonato concelho, foi adiado para 19 do próximo mês,

—Depois farémos referência a esta resolução da Associação que, como sempre, faz o que quer e lhe apetece.

Off-side

De fora e à parte

UM MANIFESTO DE OFENSIVA POLITICA EM BARCELOS

Com a assinatura responsavel das mais categorisadas personalidades de politica partidaria barcelense, personalidades categorisadas pelas suas posições de de direcção e chefia politica, e categorisadas, tambem, mormente algumas delas, pelas elevadas posições sociais que, pessoalmente, occupam no primeiro plano do nosso meio, subscrito por tais assinaturas, foi profusamente espalhado em Barcelos, na sexta-feira ultima, um manifesto politico, em que o pretexto de susceptibilidades, manifestamente excessivas e extemporaneas, foi habilmente explorado para fim de ataque politico ao que a Dictadura representa e significa.

Um redactor do «Noticias de Barcelos», perdoe-me o camarada mais esta rudeza de feitio que, já perto de meio seculo, se não modifica,—um redactor do «Noticias de Barcelos» ao pôr em fóco o contraste entre a administração financeira, saneadora e saneada, que a Dictadura, pelo sr. dr. Oliveira Salazar, tem feito e aquele «paiz a saque», como o sr. Antonio Maria da Silva, graduado magon e politico partidario, classificava o regimen em que governava,—um redactor do «Noticias de Barcelos», cuja lealdade dedicada á Ditadura sentia farta das attitudes de soberba altivez do partidario local, e da campanha agressiva de b atos e de apreciações grosseiras e odientas, que, persistentemente, em Barcelos é feita —esse redactor foi um pouco vibrante no comentario, deixou-se, talvez arrastar um pouco pela exaltação.

Não na essencia, indiscutivelmente justa, e que para a Nação é um caso julgado. Mas na forma, que podia até trair o pensamento recto do autor, dando a impressão de um ataque pessoal áquilo que não passava de justo e necessário combate politico.

Mas, mais, muito mais violentos ataques toda a imprensa tem publicado, e, que sob a acção governativa dos partidos o «paiz esteve a saque», basta para o provar os trinta supplementos do «Diário do Governo» do sr. dr. Domingos Pereira, talvez dos mais característicos no saque a favor da turba dos revolucionarios civis; calção de cultura onde se criaram os «legionarios» de hoje, e todos esses contra quem pedia protecção o seu vencido comandante do sete de Fevereiro contra a Ditadura.

E maior afirmação do que era o regimen dos partidos, servido pelos seus homens publicos, que ainda ninguém viu confessar-se arrependidos de passadas culpas—maior e mais clara afirmação é o movimento do 28 de Maio.

Dizer o contrario é o mesmo que considerar ilegitimo e moralmente injustificado esse movimento de salvação nacional, feito contra os partidos, contra todos os partidos.

Mais, muito mais violentos todos os dias a imprensa de maior expansão, como é a diaria, publica e mentarios agressivos para com a politica partidaria, e o regimen anarco-escandaloso em tão alto grau que legitimou uma revolução armada.

E a susceptibilidade hipersensível dos categorisados politicos barcelenses dos partidos nunca se sentiu ferida...

Tem, pois, o manifesto, publicado e profusamente espalhado, intuito bem diverso, como bem diverso é o intuito da epistolografia de apoio que no semanario «Barcelense» de sabado veio inserta em logar de honra.

Sejamos sinceros, com a coragem de uma sinceridade que é o unico pro-

cesso de combate compativel com a politica nova, que professamos, essa politica que, como justamente diz o combativo colega de Agueda, a «Reacção» «da verdade audaz do Estado Novo com gente nova, contra a mentira cobarde do Estado Novo com gente velha, contra todas as ficções e todos os crimes da lesa-Nação.»

Com essa sinceridade nós temos de vêr o manifesto tal qual é, e tal o que significa.

Ele faz parte de um conjunto de manifestações combativas dos inimigos locais da Ditadura.

Ofensiva organizada com intelligencia, com habilidade, que justiça é reconhecer e admirar, ela obedece a um plano de ataque, aproveitando facilidades que um espirito de concordia, muito acentuado, largamente concede.

Em Barcelos, triste é dizel-o, são os arraiais adversos á Ditadura os condicionadores da actividade nacionalista local.

Parecerá um tanto arrojada a afirmativa, mas por isso faço-a seguir de imediata prova.

Em Barcelos, ainda mesmo nos periodos em que a ameaça revolucionaria obrigava a Ditadura a medidas de intensa defesa, em Barcelos, mesmo nesses dias, alto falavam, e altivamente, em attitudes depreciativas ou de agressão para quem defendesse a Ditadura, os elementos a ela adversos. Quasi era preciso pedir-lhes licença para, em qualquer logar publico, já não digo contradizer, mas passivamente não apoiar, as diatribes orgulhosamente proclamadas.

Escusado será dizer que uma coacção moral já então era exercida no sent do de impedir a mais simples exteriorisação de aplausos á Ditadura.

Tal estado de opinião vergonhoso e vexatorio para o nacionalismo local, determinou a fundação do «Noticias de Barcelos», onde um grupo de formação mental nacionalista devotadamente começou a dizer, em Barcelos, aquilo que, para esses senhores, soberanos do pensamento barcelense, constituia crime intoleravel.

Mas então uma nova tactica surgiu da banda de lá. A das susceptibilidades, e dos melindres.

Se, reproduzindo a frase do sr. Antonio Maria da Silva, de cá se dizia que, no tempo dos partidos, estava o «paiz a saque», em Barcelos, individualmente o sr. A ou o sr. B., politicos partidarios, logo se consideravam pessoal e individualmente insultados como homens, queixando-se de que o jornal tinha «chamado ladrão ao sr. A. e ao sr. B.»! E, a seguir, logo o toque desesperado na corda sensível de que «com tais campanhas só lograriam dividir os barcelenses, tornar impossiveis relações pessoais, etc. etc.»

E ei-los arvorados de dirigentes do lado de lá, a condicionadores das attitudes do lado de cá.

Mas, ha mais interessante nota oferecida pelo manifesto das vítimas da Ditadura. Ele é subscrito, na sua maioria, por aqueles politicos partidarios locais, a quem os odientos cor-religionarios não perdoam certas attitudes de nobre bairrismo, como não perdoam o comedimento da frase, nem a propria educação pessoal, em que alguns são escrupulosos.

São os depreciativamente alcu-nhados, pelos cor-religionarios, de «bons, conselheiros, caciques, aguas mor-nas, atalassados e até... integralistas, sendo este, de todos os apodos, aquele que mais offensivo consideram. Sentindo-se empurrados para segun-

DOENTES

Guarda o leito, com um ataque de gripe, o nosso amigo sr. Alcides Ribeiro, digno tesoureiro judicial.

—De Guimarães, onde frequenta a 5.ª classe no «Liceu Martins Sarmiento», chegou na passada segunda-feira a esta cidade, recolhendo á cama, com uma infecção intestinal, o nosso amigo sr. Manoel de Sousa Lima Torres.

—Já se encontra completamente restabelecido, com o que muito folgamos, da gripe que o obrigou durante alguns dias a recolher ao leito o nosso brilhante colaborador sr. João de Sousa.

MARTINHO DE FARIA

Advogado

R. D. Antonio Barroso n.º 63

DIVERSAS NOTICIAS

Estiveram em Guimarães, na passada terça-feira, os nossos amigos srs. Dr. João Beleza e Antero Faria.

—No Porto, com pequena demora, esteve ha dias a a sr.ª D. Irene Garrido.

do plano, ao verem erguer nos escudos da democracia local chefe novo, cuja audacia e cujo entusiasmo violento ás mesmas mais agrada, eles, os politicos, com aqueles qualificativos pelos seus mimoseados, dão-se pressa em procurar o ensejo para acamaradar os seus nomes com os desses porquem os seus pretendem substitui-los,

E na verdade, vistas as coisas no terreno de lá, tem razão.

Os novos de lá veem bem que a democracia parlamentar caciqueira já é peça de museu, a que impossivel é dar vida. Na esquerda (vá lá a denominação impropriamente consagrada) na esquerda os novos abraçam as consequencias logicas do sistema democratico. Sentem a questão social e economica inseparavel da politica. acompanham a evolução das esquerdas.

Dentro do erro eles tem mistica, que já não logram ter os homens dos moldes constitucionais, que na ultima ancia de defesa das posições entre os seus, não hesitam em vir com manifestos como aquele que deu origem a estas linhas.

Uma tentativa gorada, em Loanda, de mais um horrendo crime maçónico—um envenenamento em massa—noticiam os jornais.

A' offensiva maçonica barcelense correspondeu a da politica a que a maçonaria está ligada,

Agarram-se pretextos pelos cabelos, com habilidade que bem cobertos deixa todos, até os funcionarios do Estado.

Defende-se a todo o transe uma atmosfera que, sejamos francos, deve envergonhar o nacionalismo barcelense.

Saibam comprehendel-o aqueles a quem cabe a natural orientação dos de cá.

Está provado que não basta a boa administração publica local, nem a concessão de beneficios do Estado, nem a manutenção de um jornal de propaganda. Não basta.

E' preciso mais, é preciso não esquecer que politica nacionalista é politica nova e, porisso, de processos novos.

Não faz sentido o carroção a querer acompanhar o aeroplano, nem sequer o automovel.

Na minha estreita esfera de acção, «de fóra e aparte», tenho a consciencia do dever plenamente cumprido. Que todos o cumpram, que não lhes faltam qualidades para isso.

J. Paes



# PAGINA DO CONCELHO

## Areias S. Vicente, 29

**Fls nossos Ceramistas:**—Principiou neste mês a publicação duma revista mensal portuguesa que vem ensinar, proteger e organizar os ceramistas portugueses. Esta revista (industrial, económica e artística) vem remediar uma falta que muito se fazia sentir, e resolver muitos problemas difíceis e até agora impossíveis aos nossos fabricantes de louça, visto que Barcelos ainda lhes não quiz dar o mínimo de instrução profissional e em português não haver á venda uma única obra de ensino. «Cerâmica e Edificação» a todos interessa desde o fabri ante de tejo aos das lindas louças barcelenses. Oxalá que todos os que trabalham no barro assinem este jornal que lhes vem ensinar a aperfeiçoar a sua arte, podendo-se, assim, vir a auferir lucros mais remuneradores. A assinatura custa 40\$0\$ por ano; a administração é em Lisboa na rua do Arco do Cego, 88 c.

—Realizar-se-há no proximo Domingo, nesta freguesia, a conhecida romaria a S. Braz.

—Baptisou-se hoje o filhinho do Sr. Armindo Fernandes Torres, com o nome de João Evangelista. C.

## Areias de Vilar, 31

Na ancía de bem servir o meu Paiz, terra de bravos guerreiros e infatigáveis navegadores, pois bem sei, que empregando todos os esforços, embora pouco fazendo, eu ser virel o melhor que posso. Vejo a necessidade da hora presente, e, integrado me encontro nos são principios da Ditadura Militar, que de alma e coração acompanho e sigo. Procedo assim, porque assim julgo cumprir a minha obrigação. E deste cantinho, aos meus conterraneos inculcurei coragem nesta batalha de hoje, pois a vitoria é certa e é nossa.

—A nossa freguesia, á semelhança do que se vem fazendo em outras, precisa de ser beneficiada pelos Poderes Públicos. Confiados de que nos não de ouvir, indicaremos no proximo numero os melhoramentos de que necessitamos com mais urgencia.

—Na freguesia de Encourados faleceu o sr. Manuel Fernandes com a avançada idade de 87 anos. Era tio do digno regedor daquela freguesia, sr. Joaquim de Jesus Fernandes.

—Na mesma freguesia faleceu também, uma filhinha do sr. Josué Lopes, membro da Comissão administrativa da Junta.

—Encontra-se em Caminha, de visita a seu filho dr. Manuel Matos, distinto medico, o sr. Agostinho José da Silva Matos, pae do muito digno regedor, desta freguesia, sr. Antonio Matos. —C.

## S. Romão da Ucha, 30

Como médico municipal interino, de há tempos que vem prestando assistência aos pobres desta e mais freguesias visinhas, o sr. Dr. Manuel Novais, dessa cidade.

E' digna de todo o nosso aplauso a Ex.<sup>ma</sup> Câmara, a quem ficaremos devendo tam importante e necessário auxilio.

—O sr. Dr. Manuel Novais vacinou, no dia 25, nesta freguesia, algumas dezenas de creanças. Na próxima consulta continuará. Bom será que todos aproveitem tam optima oportunidade.

—Na Santa Casa da Misericórdia dessa cidade, onde se encontrava em tratamento, faleceu no dia 25 o sr. António Fernandes, do lugar de Quintão, desta freguesia.

—Também faleceu ontem, nesta freguesia, a sr.<sup>a</sup> Rosa Gomes de Castro, do lugar de Medéla.

A todas as familias enlutadas os nossos pêsames. —C.

## Campo, 29

Está quasi restabelecido do ataque de gripe que o reteve alguns dias no leito o nosso zeloso pároco P.<sup>e</sup> Antonio Fernando Miranda da Silva.

—Ultimamente, tem passado um pouco incomodado o nosso bom e respeitavel amigo sr. Francisco Duarte Pinheiro.

—Depois de passar alguns dias na Beira-Baixa, regressou a esta freguesia o nosso presado amigo sr. Fernando da Silva Cunha.

—Está em cobrança a derrama paroquial relativa ao presente ano económico. Os interessados podem procurar os recibos em casa do sr. António Pereira Braga.

—De visita a seus pais esteve entre nós, acompanhado de sua esposa, o nosso conterrâneo sr. Manuel da Silva Rêgo.

—No último n.<sup>o</sup> do «Noticias de Barcelos» um solicito e digno correspondente clamava aos lavradores: «Fazei-vos sócios do Sindicato, se ainda o não sois; e fazei do Sindicato aquilo que êle deve ser».

Na verdade, todo o segrêdo da lavoura minhota está na sua associação. O lavrador tem necessidade urgente de se filiar nos «sindicatos agrícolas» e depois, uma vez unido em classe, não deve descansar enquanto o Sindicato não for aquilo que realmente deve ser.

Sendo o fim de qualquer classe a instrução e defêsa dos sócios, esse deve ser também o único objectivo do Sindicato Agrícola.

Porê, esse duplo fim não se consegue sem que o lavrador conheça bem a sua associação de classe, saiba com clareza as vantagens que esse organismo lhe traz e veja praticamente que êle é o verdadeiro porta-voz dos interesses dos seus sócios e a defêsa insuperável da lavoura regional.

Para que os sócios possam estar facilmente, sem grande trabalho nem depêsa, em contacto permanente com a sua associação, é indispensavel que em cada freguesia ou pequeno grupo de freguesias haja um delegado do Sindicato Agrícola a quem os lavradores possam recorrer sem dificuldade, e que seja ao mesmo tempo o legitimo representante dos sócios que lhe estão confiados.

Parece que desta forma, e só assim os sindicatos agrícolas conseguirão o fim que devem ter em vista.

Tudo isto exige grande acção, uma propaganda intensa.

Avante lavradores! Não deixeis para amanhã a vossa união que é a vossa única defêsa. E todos os que, de qualquer forma, puderem trabalhar neste grande problema, não descansem porque assim, defendendo a lavoura minhota, livram da miséria uma classe socegada e trabalhadora e, ainda, segurarão toda a economia regional.—C.

## Remelhe, 25

Ha dias vieram aqui dois Guardas republicanos capturarem o fogueiteiro Laurindo José Pereira que ainda está na cadeia de Barcelos.

—Ante-hontem realizou-se na visinha freguesia de Pereira um officio de defuntos, em que tomaram parte cinco eclesiásticos.

—No domingo transato, na visinha freguesia de Goios, teve lugar uma imponente festividade, em honra do Glorioso Martir S. Sebastião. Constou de Missa solene, cantada pelo nosso respeitavel amigo Rev.<sup>mo</sup> Sr. Padre Joaquim Gomes Lobarinhas.

Fez o panegerico o Rev.<sup>mo</sup> Padre Pinheiro Costa, paroco de Remelhe. No fim houve procissão com andores.

Tem sido muito louvada a campanha em favor dos vinhos verdes. De facto, é conveniente auxiliar os lavradores para que eles vivam bem.—C.

## Chorente 27

Tambem nesta freguesia, com cujo apelido os seus habitantes trasbordam de orgulho, por rimar com *boa gente*, os rapazes novos, na noite de 5 para 6 do corrente, se divertiram, cantando os «Reis». Achanos bem. Os rapazes, sangue novo a exigir folguêdo, precisam de divertir-se. Eles têm sempre presentes aqueles dois ultimos versos duma quadra, cantada pelas raparigas das nossas aldeas e que, varias vezes, temos ouvido:

«A primavera vai e volta sempre,  
A mocidade vai e não volta mais»

Mais vale portanto que se divirtam com estas coisas, com tanto que estes divertimentos não degenerem em imoralidades, como aconteceu noutros lugares, segundo noticiaram os jornais.

E' pena, no entanto, que estes divertimentos perdessem o caracter exigido pela tradição, pois outra coisa não deveriam ser do que a continuação das homenagens e adorações, prestadas pelos Magos do Oriente e pelos pastores das cercanias de Belem, ao Deus Menino, recém-nascido nesta cidade.

—Aguarda o leito, com uma grave enfermidade, a esposa do abastado proprietario e nosso bom amigo sr. Antonio José de Sousa (Amino). Desejamos-lhe rapidas melhoras.

—Vimos nesta freguesia o nosso amigo sr. Bernardino Santos, da freguesia de Rates, que veio colaborar na louvação e partilha dos bens que pertenceram ao falecido proprietario sr. Joaquim José Campinho. Dizem-nos ser um louvado sabedor, serio e correto. Parabens ao nosso illustre amigo.

—O povo desta freguesia recebeu uma circular do sr. presidente do Sindicato Agrícola de Barcelos. Nela se pedia a comparencia, no dia 26 do corrente e na sede desta prestante associação, de todos os socios, afim de se resolver a melhor forma de obstar a que entrem na nossa região vinhos doutras regiões. Muito bem.

Outra coisa não se poderia esperar da direcção do Sindicato Agrícola de Barcelos, que á causa da nossa lavoura deve dedicar todo o amor e interesse. E' necessario, de facto, que haja quem leve ao conhecimento do Governo da Nação, a crise em que vive o lavrador minhoto. O gado dá pouco; os pinheiros dão pouco; ha pouco milho. Se o vinho se não vende, ou vende mal, o nosso lavrador não poderá fazer face aos seus pesados encargos para com o Estado e para com o Municipio. Oxalá este movimento que se observa no norte do paiz, dê o resultado desejado.—C.

## Alvito (S. Pedro), 30

Está concluida a parte interior da casa de habitação anexa ao edificio escolar.

Ha deoito anos que o Governo mandou construir este edificio, e ha deoito que as suas obras se vêm arastando.

Sendo um dos melhores do concelho, causava compaixão ve lo ao abandono a que estava entregue. E em ruinas se viria dentro em breve, se em seu auxilio não viesse o subsidio com que, ultimamente, a Ex.<sup>ma</sup> Camara o dotou, pelo que merece os mais rasgados elogios.

—A 22, realizou-se o casamento do sr. Domingos Marques, com a sr.<sup>a</sup> Deolinda Gomes de Azevedo.

O pai da noiva no fim do acto religioso ofereceu aos convidados um bem servido almoço.

Que sejam felizes, é o que lhe desejamos.

—Está completamente restabelecido o nosso amigo sr. Francisco Luiz Corrêa.—C.

## Carapeços, 29

Desapareceram duas correspondencias nossas, motivo porque têm faltado neste jornal, tam apreciado entre nós, as noticias desta freguesia.

—Continua doente o nosso amigo Jacinto Sousa, industrial desta freguesia, a quem desejamos rapidas melhoras.

—Encontra-se doente, tambem, a esposa do nosso amigo sr. Francisco Coutinho, importante comerciante.

—No dia 7 foi batizado um filho do sr. Antonio Dias da Cunha Barbosa, grande proprietario desta freguesia. Foram padrinhos seu irmão sr. Felix Barbosa e esposa. Houve em casa dos pais do neófito, um bem servido copo de agua, a que assistiu toda a familia.

—Encontra-se bastante doente o nosso Abade sr. P.<sup>e</sup> Antonio Alberto Barbosa, muito estimado por todos. Permita Deus que cedo se acentuem melhoras em quem tanto bem sabe fazer.

—Chegou no dia 15 de Franca, onde já estava há 8 anos, o nosso amigo sr. Antonio Ferreira de Andrade, que com praser cumprimentamos.

—No valor de 2.000\$00, roubaram dois cordões de ouro ao sr. Antonio Ferreira da Costa.

—No dia 26 esteve cá, de visita á sua esplendida Quinta da Pia, o sr. Eduardo S. M. de Oliveira.

—Chamamos a atenção das competentes entidades para o estado lamentavel em que se encontra a gare da estação do Caminho de Ferro

—Estamos no fim da caça. No proximo numero publicaremos a estatística que vimos fazendo, e que é pouco animadora.—C.

## Tregosa, 28

A entrada dos vinhos do sul na região dos vinhos verdes tem provocado protestos por toda a parte, e desta freguesia tambem foi a Barcelos, na ultima quinta-feira, uma bem numerosa representação de lavradores, para juntar os seus protestos aos das outras freguesias. Lembra-nos ter visto lá os snrs. Antonio Gomes Ribeiro, Joaquim Gomes Ribeiro, Custodio Gomes Calçada, Joaquim Pereira, Antonio Fernandes de Miranda, José Vieira, Candido Vieira, etc. . .

Não vieram bem impressionados com o que lá se disse em parte, se bem que gostaram das replicas ás considerações apresentadas. Não sabemos quem acerta, visto a questão se tornar um pouco delicada, mas o que é certo é que agora querem os do sul (e os negociantes) que nos lembremos que em Portugal todos somos portugeeses, mas não era bem assim quando se fez a demarcação das regiões. Nessa altura, porque os vinhos do sul tinham boa exportação, assim lhes convinha, e enche-

## Nota da Redacção

—Agradecemos, muito penhorado, aos nossos presados amigos Francisco Areias e João Pinheiro, de Perelhal, P.<sup>e</sup> Domingos Barbosa Pinheiro, de Salvador do Campo, Francisco Coutinho, de Carapeços, e P.<sup>e</sup> Domingos Duarte Pinheiro, de S. P. de Alvito, o auxilio valioso que veem prestando á expansão deste semanario nacionalista.

Contamos com os nossos amigos. Que todos nos auxiliem, angariando novas assinaturas.

Lutemos sempre, e a vitoria é nossa.

—Ao nosso correspondente de Quiraz, que uma vez mais em verso nos escreve, chamamos a atenção para a nossa «NOTA» de 19 de Janeiro.

—A correspondencia de Chorente chegou nos tardiamente. Sairá no proximo numero.



ram-se de dinheiro... e nós apitávamos. Povoaram as quintas e campos de aldeias... agora que esperem como nós já esperamos ou... que as cortem.

—Devem chegar amanhã os novos sinos que, por subscrição publica, foram adquiridos em Ermesinde, com depósito em Braga. Fala-se em musica e foguetes quando repicarem a primeira vez.

E tem razão a freguesia, porque nunca houve senão dois sinos e agora vão ficar com três. Parabens.—C.

**Pedra Furada, 30**

Por toda a parte se vem elogiando a actual administração portuguesa. E com prazer, justiça fazendo apenas, podemos á vontade, tambem aqui, prestar a nossa homenagem á Junta desta freguesia, que com amor e competencia vem trabalhando.

—Confortado com os Sacramentos da Igreja faleceu em 26 do corrente a snrª. Luiza Gomes Barroso, da freguesia de Gual.

—Passou no dia 29 o aniversario da snrª. Angelina da Costa Campos, esposa do snr. Martinho de Carvalho Torres, proprietario desta freguesia.—C.

**Tamel S. Fins, 29**

Ao iniciarmos as nossas correspondencias para o «Noticias de Barcelos», que aqui conta muitos assinantes, cumprimentamos todo o corpo redactorial que, com brilho, vem apregoando a grande Obra da Ditadura. Obra que em todo o País se faz sentir, por todos espalhando beneficios. Aqui, entre nós nunca poderemos esquecer a nova estrada que á Ditadura se deve, ligando a Sr.ª da Portela a Crestes. E, dentro em breve, daqui partindo até á estrada da Alheira. Está, enfim, quasi realisado por completo o grande sonho deste povo bom e trabalhador.

—O Presidente da Comissão Administrativa da Junta, sr. Alexandrino Pereira, foi na passada quinta feira assinar a petição para uma rapida remodelação das novas louvações feitas nes-

**FABRICA DA GRANJA**

DE  
**FRANCISCO TORRES**  
BARCELOS

Executa com a maior perfeição todo o serviço referente a mobiliario e a construção. Tem sempre em deposito madeiras nacionais e estrangeiras, soalhos, vigamentos etc.

**FARMACIA OLIVEIRA**

DE  
**FERNANDO ANTONIO ALVES DE OLIVEIRA**

FARMACEUTICO PELA UNIVERSIDADE DO PORTO  
AVENIDA DOS COMBATENTES DA G. GUERRA—BARCELOS

Produtos quimicos e especialidades farmaceuticas.

Aviamento de receitauario com inexcédível escrupulo e com productos da mais absoluta pureza sob a direcção assidua e permanente do farmaceutico proprietario

ta freguesia com certo prejuizo para os lavradores.

—Com honrosa classificação fez no Porto exame para enfermeiro o sr. Manuel Alves da Silva, cabo da Cruz Vermelha. Este nosso amigo esteve entre nós de visita a seus pais, estando actualmente em Viana do Castelo, onde faz serviço no Hospital Militar.

—Vitimado por uma afeição cardíaca, faleceu no dia 15 o sr. Manuel Jesus Afonso. A' familia os nossos pesames.—C.

**Santa Eugenia, 31**

Reina nesta freguesia grande entusiasmo ao haver conhecimento, pelo relato das sessões camararias, neste jornal descritas do pedido que a Ex.ª Camara faz aos poderes superiores, referente á tão desejada estrada que atravessaria esta freguesia desde o logar do Pinheiro á Subagueira. Esperamos que este pedido seja atendido. Ele é justo, e vem consolar o povo duma freguesia que, com muito amor, segue e

serve o Glorioso Governo da Ditadura Nacional.

—Acabamos de saber que o nosso amigo sr. Dr. José da Graça Faria abateu com um tiro uma raposa no Monte de Carapeços. Parabens.

—A semana passada, audaciosos gatunos assaltaram a casa da proprietaria desta freguesia sr.ª Doluina Gomes da Silva, onde roubaram um cordão de ouro e cruz, tudo no valor de mil e duzentos escudos.

**Couto de Cambezes 30**

Está preso, em Braga, á ordem da Policia de Investigação, para averiguações, Antonio Garcia, serralheiro, desta freguesia. Esta prisão foi efectuada, segundo nos consta, por causa do assalto e roubo que se deu, a semana passada, na vizinha freguesia de Arentim, conforme aqui noticiamos. Bom era que se descobrissem os verdadeiros autores, para que pagasse quem deve pagar.

Os que querem viver honrada e ho-

nestamente—e prouvera a Deus, que todos o quisessem—! dispensam e de bom grado, êsses grandes beneméritos. Não ha direito de viver de tais expedientes.

Consta-nos que, pelo mesmo motivo, vão ser efectuadas mais prisões, nesta freguesia. Noticiaremos, se houver oportunidade.

—Encontra-se restabelecida da doença de que vinha sofrendo, ha um mez, a sr.ª D. Rosa Fernandes da Cunha, ilustrada professora da escola feminina desta freguesia. Parabens.

—Tambem passa melhor de saúde, o que muito nos apraz, o abastado proprietario desta freguesia, sr. José Antonio Ferreira.

—Passa peor a dedicada esposa do nosso amigo José Gomes dos Santos, para a qual pedimos a Deus muita resignação.

—Está agonizante o sr. Manuel de Faria Pinto, a quem foram já administrados os ultimos sacramentos.

—Em Sequiade, na casa do Fregial, estão doentes os nossos particulares amigos, Casimiro Gomes de Castro e dedicada esposa. Em casa da mesma familia, está doente a sr.ª Casilda Matos, da casa do Souto, Madalena de Vilar. Indo de visita á familia daqueles nossos amigos, no dia 21 do corrente, foi surpreendida pela doença que a não deixou regressar.

Desejamos muitas e muito rápidas melhoras.—C.

**Roriz, 30**

Faleceu uma filhinha de Elias Braga e Maria Marques Lima.

—Faleceu, tambem, o sr. Joaquim Martins Duarte. Paz á sua alma.

—O muito inverno tem prejudicado bastante a lavoura.

—Daqui, chamamos a atenção da Ex.ª Câmara para o Estado lamentavel em que se encontra a estrada municipal n.º 28, ligando esta freguesia a Lijó.—C.

benedictinas, que aqui instalou, contemplando-as no seu testamento.

E a propósito, alem das inscrições que transcrevi na página 83 destas «Recordações» existe uma outra, alusiva a Dom Rodrigo, no interior da Igreja nos azulêjos da Capela-mór do teor seguinte:

—Ano Domini MDCCVII, die vero XIV Augusti, D. Rodericus de Moura Telles, Archiepiscopus Bracarensis, Hispaniarum Primas, huic aedificio primum iniecit lapidem.—

Este convento em 1834 já tinha sómente duas freiras que fóram transferidas para Viãna; o edificio foi vendido em 1847, a Igreja cedida por Portaria de 31 de maio de 1846 á Irmandade de Nossa Senhora do Têrço.

São bem interessantes as informações que este Codice nos forneceu, deixando-nos avaliar das meticulosidades da disciplina eclesiastica dêsse tempos e do rigor com o qual os Prelados visitantes a exigiam.

Infere-se que a visitação era um perfeito inquerito á vida do cabido; o Prelado instalava em Barcelos um pequenino tribunal, perante êle vinham depôr as pessoas convocadas (?) para prestarem informações.

E assim se compreende o dizer dos capitulos *non informados*, que notámos em todos êles, e a expressão *a occultas* igualmente frequente.

Tambem as visitações começavam por cerimonial com certa imponencia; atravez portanto das fôlhas já vetustas deste Codice passam pelo nosso espirito, algumas das magostas figuras dos Arcebispos Donatários de Braga, Primazes das Espanhas, na sua maioria Grandes de Portugal, que ao longo de mais de dois seculos *visitaram* a Insigne Colegiada Barcelense.

Colegiada, ficava hospedado na Casa da Bagoeira e ali eram chamadas á sua presença as pessoas das quais inquiria o que se passava na Colegiada, dava audiencias, etc. com secretaria montada.

Nesse ano (1721) o corpo cabidular era constituido por esta forma; Prior André de Sousa da Cunha, João de Sá, Domingos Pinheiro, João de Sousa, Manuel de Sousa Pinheiro, Diogo Lopes de Villas boas, Rozendo de Figueiredo Machado, Francisco Ribeiro, André Lopes Pereira, Manuel de Faria Deça conegos e Manuel Gomes de Carvalho conego cura.

Nos *acordãos* da Relação primacial encontram-se as seguintes rubricas: Torres, Coimbra, Amorim, Pinto de Sousa, Araujo, Guedes, Silva, Ribeiro, Couto, Barros e Estêves.

A *resolução* e os *acordãos* fóram registados no Codice por Manuel Ribeiro Belo, Notario Apostolico, natural de Barcelos e Cura da Igreja de Cristêlo; o termo de encerramento dessa transcrição, das certidões tiradas na Relação arquiépiscopal, tem a data de 9 de setembro de 1722 e as assinaturas do Prior da Colegiada e do Notario.

—1722—Em 17 de outubro começou a visitação com o cerimonial das anteriores.

No capitulo 1.º Dom Rodrigo de Moura Teles manifesta sua satisfação por verificar terminadas as dissensões no Cabido e *louva a Deos* por ver o bom efeito das resoluções da Relação Primacial, exortando o Cabido a continuar em boa harmonia.

Isto quanto a assuntos de caracter administrativo, em referencia á distribuição dos dinheiros, porque a respeito de obrigações cultuais verifica continuar o cometimento de faltas que manda punir.

Ordena que o sacristão pernoite na Igreja, onde deverá permanecer sempre um vigilante nocturno.

Manda substituir o antifonário do côro por incapaz (que destino teria êsse pergaminaceo antigo?) e dá a visitação por terminada sendo os capitulos encerrados em



«A nossa época, de confusão, de incertesa, de revisão de valores—é também um período de meditação e construção. Sobre as ruínas dum Mundo decrepito—erguem-se as linhas puras dum Mundo novo!»

João Ameal

## Publicações recebidas

**Gil Vicente**—Revista Literaria de Cultura Nacionalista—Guimarães.

Recebemos os n.ºs 11 e 12—VIII volume desta brilhante revista muito superiormente dirigida pelos srs. D. José Ferrão e Manuel Alves de Oliveira.

O sumario destes numeros é o seguinte:

*Um Rei que ambiciona reinar.*—Claudio e Antonio Corrêa de Oliveira Guimarães; *Apostilla ao «Panorama do Nacionalismo Português»*—João Ameal; *Da defesa e conceito de propriedade (conclusão)*—Antonio de Sousa Machado; *Dos Livros e dos Autores:—Job e Para além do comunismo*, por Horacio de Castro Guimarães.

*Ilustrações:*

Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Duarte II com o sr. D. João de Almeida (Lavradio) e Capa de mensagem ultimamente dirigida por numerosos monarquicos a sua Magestade El-Rei D. Duarte II.

Índice do VIII volume.

## E' Nacionalista?

*Se o é, deve auxiliar todas as iniciativas e todos os esforços daqueles que lutam e trabalham para o engrandecimento da Pátria.*

# LUZ E VERDADE

Compenetrados de qde só debaixo dos principios nacionalistas poderemos lançar as bases duma nova nacionalidade, urge angariarmos os meios necessários e indispensáveis, para que essa obra tenha uma firme realização. Não vivemos de promessas de fantasia, como o tem demonstrado claramente os discursos e conferências das grandes capacidades em destaque—O Sr. Ministro das Finanças e do Interior.

Não nos animam as velhas formulas, cujo fructo da sua actividade nada produziu de util e grandioso para o socego do país e saneamento das finanças públicas, mas sim as novas ideias que não são mais do que um clarim doirado tocando à alvorada duma nova felicidade. Não quero, contudo, reprimir homens, porque em todas as classes os há dignos e honrados, mas sim o ambiente político que os rodeava, e os maus preconceitos de que estavam eivados, pelo contágio da época em que desempenharam a sua acção.

Os nacionalistas, porém, profundando no intimo da nação, fizeram uma transformação completa, preparando-lhe cuidadosamente um caminho que a conduzirá ao apogeo da sua glória.

—Os portos, ponto inexgotável de riqueza, estavam ao completo abandono, estradas intransitaveis, as escolas num numero muito deminuto para satisfazer ás exigencias do progresso, da educação do povo, as colonias entregues ao não te rales, muito peculiar no nosso meio, o exercito e a marinha necessitados de material para velarem pela defeza da patria, e nesta ordem de ideias, tudo que há de mais util para o bem e desenvolvimento dum povo de tão vasto e fertes dominios do ultramar.

A reacção deu-se porque as necessidades da época exigiam-na, sem demora, na perda de grandes riquezas e vantagens para os seus filhos—ávidos de luz, verdade e factos concretos, pois de fantasias já há muito que eramos alimentados, numa terrivel illusão.

Refutados e combatidos esses erros fizeram-se novas promessas, em breves dias realizadas, como nos fornece claramente a leitura continua dos tempos.

Lançadas assim as bases duma administração sólida e irrepreensivel, necessitamos do apoio e da lialdade absoluta de todos aqueles que em nós reconhecem os redentores da pátria, encaminhando-a pela senda do progresso e na conquista sólida do futuro.

Urge, mais ainda, educar toda a juventude nos principios duma esmerada orientação, para que ela amanhã, tomando parte nos actos publicos e privados do paiz, cumpra a sua missão, sem se arredar um só passo do caminho traçado pelo 28 de Maio. Não queremos tibios e acanhados dentro dos nossos principios, mas sim jovens arrojados, que para levarem a efeito estas ideias se exponham aos moiores sacrificios que o destino da pátria lhes exija, conforme as suas necessidades futuras, e que, ao serem sacudidos pela brisa friorentae e envenenada do liberalismo, democracismo e comunismo, saibam reagir, conservando-se fieis no seu posto, e não cendendo a esses embates que poriam em perigo a integridade de Portugal.

A semente era pouca e a colheita é já enorme, pois se encontram ao nosso lado milhares de novos, que serão briosos soldados duma Causa Nova, á qual Portugal muito deve, mas quanto maior o numero mais aptos estamos a lutar contra todas as eventualidades e

investidos—seguros duma gloriosa vitória.

As proprias classes trabalhadoras e médias já se compenetraram, como o afirmou S. Ex.ª o Sr. Ministro do Interior no acto de posse do muito ilustre Governador civil de Braga Sr. Dr. José Gomes de Matos Graça, de que só a União Nacional pode encher o vacuo das suas necessidades e ambições, á primeira garantindo pelo trabalho o seu sustento desafogadamente, e á segunda conservando os seus pequenos haveres, numa paz e esperança que os estimula a concorrer para a Obra Grandiosa a que nos propomos. E como estas todas as outras classes se não-de compenetrar, praticamente, das boas e rialisaveis intenções que brilham no cerebro dos homens da actualidade.

De voz, mocidade cheia de vida, brio e nobres ideais, espera a patria o sacrificio sublime de cooperardes no Ressurgimento Nacional... de vós exige também o cumprimento dum dever de gratidão á Terra que vos foi berço—esmaltada de velhas tradições gloriosas, e cujo passado são letras de ouro encastoadas na História da Humanidade.

Anibal Beleza Ferraz

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

## E' Nacionalista?

*Se o é, deve auxiliar o «Noticias de Barcelos», porque assim coopera no renascimento da Pátria.*

Braga em 26 de outubro de 1722, escritos pelo Secretario do Primaz Felix da Silva de Oliveira.

O selo arquiiepiscopal também aqui se encontra estupidamente arrancado.

O termo de publicação é feito pelo Ecónomo, no Beneficio de Arcipreste, Padre Manuel Pinheiro e tem a data de 12 de dezembro.

—1723—Começou esta visitação em 18 de outubro, e o registo nos termos habituais, mas o Prelado logo de começo observa que se continuam cumprindo tão mal as disposições estatuaris, e os capitulos das vizitações arquivadas neste Codice, que entende indispensáveis maiores penalidades.

Ordena que o Chantre tome ponto ao Prior sob pena de lho estranharmos como nos parecer e ao proprio Chantre que lhe é obrigatoria a assinatura no Livro de ponto, pois constando-lhe que tanto um como outro faltam repetidas vèzes ao côro, é indispensável a contagem das faltas em conformidade com o Estatuto e determinações em vigor.

E neste tom continua toda a vizitação, chegando a haver punições applicadas porque os conegos não cumprimentam a Cruz, com reverencia, quando entram no côro! Por fim, o ultimo capitulo (12.º) observa ao Cabido que lhe é vedado o uso de cabelo tão comprido, tanto que parecem seculares! Os capitulos fôram encerrados em Braga no dia 26 do outubro, com o mesmo escriturário e também se acha destruido o selo arquiiepiscopal.

O termo de publicação tem a data de 22 de dezembro de 1723 mas apenas com a assinatura do Ecónomo.

E aqui termina o registo das *Visitações*, das quais não há neste Codice mais nenhuma transcrição de capitulos.

D. Rodrigo de Moura Teles, que tantas vèzes veio a Barcelos, ainda porém governou a Arquidiocese por mais cinco anos, pois faleceu em 4 de setembro de 1728 na

avançada idade de 85 anos; talvez que essa provecta idade fôsse minorando a actividade do ilustre Prelado.

Logo a seguir começou a longa vacância da Sé de Braga (1728-1741) e as desavenças com a Curia de Roma por não ser satisfeito o pedido del-Rei D. João 5.º de que nenhum Nuncio saísse de Portugal sem ter sido elevado ao Cardinalato.

No governo da Arquidiocese bracarense deram-se incidentes de gravidade que provocaram irregularidades na administração cabitular com intervenção régia até ao des-têro para quarenta léguas de Braga de vários cônegos da Primacial.

Isso tudo explica, a meu vêr, a interrupção das visitas pastorais a Barcelos.

Quando a Sé foi provida tomaram o báculo os bastardos do rei *Magnifico*, D. José de Bragança (1741-1756) e D. Gaspar de Bragança (1758-1789); é muito de crer a sua vinda a Barcelos—Terra Real—, tanto mais que revés tiram seus governos de grande fausto.

Esses e os sucessôres teriam feito registrar suas visitas noutros livros perdidos no descalábros do arquivo da Colegiada.

Dom Rodrigo era também da elevada nobreza do reino por ser filho do 2.º Conde de Val de Reis Nuno de Mendonça e de Dona Luiza de Moura Teles, filha de Rui de Moura Teles, Senhor da Póvoa e Meadas, de quem descenderam os demais Condes de Val de Reis elevados depois a Marquêzes e Duques de Loulé com representação actual. Dom Rodrigo como filho segundo adótoou os apelidos maternos.

Havia sido Reitor da Universidade de Coimbra por Provisão de 28 de julho de 1690 e era desde 1678 Sumilher da Cortina do Principe Regente D. Pedro (depois rei D. Pedro 2.º); em 1694 foi confirmado Bispo da Guarda e apresentado Arcebispo de Braga em 1703, logo confirmado pela Santa Sé, tomando posse em 5 de junho de 1704.

O Arcebispo Moura Teles protegeu sempre as freiras



# A ORGANIZAÇÃO DO ESTADO INTEGRAL

## OS SEUS DOZE PRINCIPIOS DA PRODUÇÃO

I

Negamos que a organização social possa ter por base o individuo.

II

Negamos a dissociação dos elementos de Produção nacional, isto é, negamos a existência isolada das classes, artificial que põe em litigio os componentes necessários dum mesmo todo.

III

Negamos a solidariedade do proletariado universal, por cima e contra as fronteiras sagradas da nação.

IV

Condenamos a liberdade de trabalho, a livre concorrência, a liberdade de comércio, por contrárias á Produção. Não consideramos direitos sem obrigações.

V

Condenamos a centralização democrata, monopólio parlamentar e toda a acção de assembleias politicas sobre a gestão e dinâmica da Produção.

VI

Condenamos a toda a organização de produtores, que não seja puramente e nitidamente

profissional.

VII

Afirmamos que a familia é a célula primaria da sociedade.

VIII

Afirmamos que a Produção é o conjunto dinâmico das suas três partes essenciais: capital, agentes e operários.

IX

Afirmamos que o grupo económico (sindicato, corporação, officio, etc.) é a base da Produção.

X

Reclamamos para o Estado a chefia da produção nacional

e proclamamos a obrigatoriedade de trabalho, que neste momento assiste a todos os portugueses.

XI

Proclamamos a propriedade um direito sagrado, por interesse nacional e por interesse da Produção.

XII

Proclamamos a *Nação eterna* razão primeira da nossa existência social; a Nação viva e activa através da côr especifica da *Provincia, da Região* e do grupo económico.

### A Obra da Ditadura

Na passada segunda-feira iniciaram-se em Barcelos as obras subsidiadas pelo Fundo do Desemprego

Pelas 10 horas da manhã da passada segunda-feira, conforme havia sido previamente anunciado, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, foram iniciados os trabalhos municipais, subsidiados pelos Fundos do Desemprego.

Muito antes da hora marcada começou a afluir áquele local grande número de pessoas, na sua maior parte pertencente ás classes trabalhadoras. Era grande a ancia de vêr transformada em realidade aquilo que no espirito de alguns *incrédulos* não passava de vãos promettimentos. Feita a chamada do pessoal que havia sido convocado, o sr. Dr. Furtado Martins, digno Presidente da Comissão Administrativa Municipal, num bem improvisado discurso e dirigindo-se aos operários fez-lhe vêr as obrigações que, á face da lei do Desemprego, contraíam para com o Estado que agora lhes garantia o seu pão. «Não é uma esmola que o Estado vos dá, o Estado paga o vosso trabalho e de vós exige o cumprimento exacto do devêr», afirmou S. Exc.ª O Sr. Dr. Matos Graça, illustre Governador Civil do Distrito que para esta singela cerimonia havia sido convidado e que poucos momentos após o seu inicio tinha chegado em companhia do sr. Vitor Brandão, delegado do Desemprego e Tenente Gaspar, comandante da Polícia de Braga, usou em seguida da palavra para se congratular pelo facto de lhe ter sido dado o ensejo de na sua terra, assistir á inauguração das obras subsidiadas pelo Estado, as primeiras que, em tais condições, se executam no Distrito que chefia.

Terminou as suas palavras, que foram calorosamente aplaudidas, afirmando que jamais, do alto cargo em que o Governo da Ditadura o investiu, esquecerá a sua e nossa terra á qual o ligam os mais apertados laços do coração.

Por ultimo levantou um viva a Barcelos que foi entusiasticamente correspondido.

Usou novamente da palavra o sr. Dr. Furtado Martins agradecendo a comparencia da Imprensa, ali largamente representada, e para a qual teve palavras que muito nos cativaram. Finda esta simples mas tocante cerimonia e iniciadas desta forma as obras a que o nosso Municipio meteu ombros com a mais decidida das boas vontades e o mais generoso auxilio do Estado, foram enviados para Lisboa os seguintes telegramas:

Ex.ª Senhor Ministro das Obras

### MANEJOS MAÇONICOS

Do brilhante diário «A Voz», transcrevemos:

«A's vezes pode parecer que não nos interessa já a Maçonaria e que deixamos de vigiar os manejos da seita tenebrosa.

E' engano. Nós acompanhamos sempre a vida dos RR. II. E sabemos muito mais, do que eles julgam e do que o mundo profano julga.

Assim, não é novidade para nós que em 1 de Janeiro o G. O. Lus. Un. enviou a todas as RR. Ofic. da Obed. os seus cumprimentos de boas festas, expressos numa circular, na qual se espera que o ano de 1933 seja o raiar duma nova era de paz e de liberdade nesta bendita terra portuguesa—e outras coisas assim puxadas á substância.

Mas a Maçonaria não se limita só a saudações em estilo pantafacudo, a comensinas e á comica celebração das ceremonias rituais.

A sua actividade exerce-se sempre na sapa de todo o organismo civil.

Assim, por exemplo, a eleição dos novos corpos gerentes da Sociedade de Geografia está merecendo ao Sup. Cons. da Maçonaria Portuguesa uma atenção muito especial.

Ha até uma comissão de RR. II. para assegurar a eleição que convém á Maçonaria. E o Grande Oriente ficaria satisfeito se o sr Mimoso Guerra ficasse na presidencia e se o actual vice-presidente sr. Ferreira Diniz ficasse no secretariado geral. Ficaria mesmo muito satisfeito . . .

Ha, neste sentido, uma actividade muito grande entre os Ilr. que, dizem perderam já duas eleições e não querem perder terceira.

Aqui fica o aviso aos elementos conservadores da Sociedade. Esta informação é absolutamente certa.

Outro projecto que os Ilr. trazem em mente é uma comemoração rija do 24 de julho para este ano.

Quem mais se interessa por isso é um Ilr. geral, que propõe este alvitre curioso: chamarem-se os descendentes das familias que nos factos tiveram interferencia para se saber como as coisas se passaram.

Vê-se que o R. Ilr. general não

*Publicas e Comunicações—Lisboa.*  
Ao serem inaugurados os trabalhos subsidiados pelo Fundo Desemprego, na presença Governador Civil, Camara, Delegado Desemprego, Imprensa e muito povo, sauda V. Ex.ª e demais membros do Governo.

O Presidente da Camara—Furtado Martins.

sabe historia. Estas coisas veem todas nos livros. E' só procurar.

Depois lembra ainda o mesmo Ilr. que se promova a publicação de artigos nos jornais (cá estamos para os lêr...), a celebração de conferencias, etc.

O 24 de Julho é uma data muito cara á Maçonaria.

Outra actividade da Maçonaria, muito intensa e canceirosa, é a que diz respeito á imprensa.

A's lojas foi expedida uma circular pedindo que se interessassem pelo *Diario Liberal*, que atravessa uma situação extremamente dificil e que é o jornal mais fielmente republicano e mação da imprensa portugueza.

Constituiu-se, para promover a propaganda do jornal, uma comissão de «Amigos do «Diario Liberal», mas a comissão queixa se de que grande parte das Ofic. nem sequer responderam ao seu apêlo.

Depois ocorreu um caso de ciúmes queslientos.

O Ilr. Bernardino Machado expediu também ás lojas uma circular a fazer identico pedido para o *Diario da Noite*. Este facto levantou questões, porquanto—objectam os Ilr.—o muito Pod. Ilr. Bernardino Machado vive ha muito tempo fora do ambiente portugês e não conhece as necessidades da hora presente. E só assim se explica a recomendação que deu a um profano, que ainda ha pouco tempo maldizia dos republicanos e da maçonaria.

E o caso é que a recomendação do Ilr. Bernardino não deu resultado apreciavel.

Etc., etc., etc.

Nós sabemos muita coisa que se passa no templo.

A' vezes não dizemos nada porque nos faz mingua o tempo. Mas uma vez por outra iremos informando o público...

Os muito III. e RR. Ilr. vão clamar agora que «chove no Templo»—como usam dizer, com lancinante desgosto, quando se põe ao sol as suas cabalas.

Deixem chover, Ilr.; é do inverno...

Um dos dois

*Ex.ª Senhor Commissario do Desemprego, Ministerio Obras Publicas e Comunicações—Lisboa.*

Ao serem inaugurados trabalhos subsidiados Fundo Desemprego, saúdo V. Ex.ª e agradeço melhoramentos e auxilios prestados a Barcelos.

O Presidente da Camara—Furtado Martins.

### Teatro Gil Vicente

Cinema Sonoro

O FILME DE HOJE

«A's ordens de Vossa Alteza» é como «O Caminho do Paraíso» um filme-opereta em que a utilização sonora está feita com invulgar intelligência, trabalho primoroso que tira á película todas as nocivas características de teatro filmado. E' que a «UFA» compreendeu, e muito bem, que o cinema sonoro não pode deixar de ser «cinema», e tratou, pois, passados os seus primeiros filmes-ensaio, filmes-tentativas, de seguir a directriz, que se lhe impunha, iniciada com «O Caminho do Paraíso».

«A's Ordens de Vossa Alteza» é um trabalho fonofilmico de extraordinaria leveza, duma suavidade que delicia, das tais obras que se veem e ouvem mais do que uma vez sem que nos fiquem, porque tudo está tratado com desusada subtilidade, num conjunto do maior equilibrio.

Os dois protagonistas de «O Caminho do Paraíso», Lillian Harvey e Henry Garat, que já são os mais queridos do público, são os principais intérpretes de «A's Ordens de Vossa Alteza», que desempenham como grandes artistas que são, com graciosidade e precisão em todo o desenrolar do filme, com justa observação em alguns pormenores, que não escaparão, decerto, ao espectador atento. Bill-Bockett, no detective Pipac, mostra-se um excelente cómico e o grande actor francês Marcel Vibert revela o seu talento no conselheiro Heynitz.

A música, lindissima, é de Werner Heymann, a letra, de Jean Boyer, a quem se deve, tambem, a música e a letra de «O Caminho do Paraíso».

Programa

- I—Documentário portugês.
- II—Revista sonora.
- III—Caça ao urso nos Carpatos.
- IV—As Ordens de Vossa Alteza.

No próximo domingo:

«Ruas da Cidade»

**Dr. José Constantino Rodrigues**

Doenças dos olhos e Clinica geral

Consultas das 10 ás 12 e das 5 ás 7 h. da tarde

Consultorio: R. D. Antonio Barroso, 160  
Residencia: Campo da Feira, 81

TELEFONE 85



## Para a arte de construir

Em o numero de 26 do mes passado de «O Primeiro de Janeiro», publicou o nosso amigo sr. Augusto Soucaux um interessante artigo intitulado *Para a arte de construir*.

Pelo quanto encerra de util, dada a nossa orientação na arte de construir, economia e rapidez, transcrevemos uma parte do muito aproveitavel artigo:

«Modesto mestre de obras diplomado, com experiencia em grande meio, procurou um arrabalde de Barcelos, mais proprio para estudo recatado, e procurou resolver parte do problema das construções economicas. Trata-se do invento de blocos de cimento armado, com paredes duplas, que saiem logo de fôrmas engenhosas sem carecer de esperar a classica presa.

Recebeu, este processo, a sancção scientifica de um illustre professor, da capital, e foi patenteado.

Antes de mais nada eu quero dizer que estes blocos não têm traço de parentesco com os que se encontram no mercado e que alguns têm dimensões avantajadas, como seja uma padieira com 0,42x0,22x2m, devidamente calculada.

A composição de argamassa está baseada na fórmula de um cientista alemão, dando 20 o/º á compressão; 25 o/º á aderencia e 10 o/º á tracção.

A armadura metalica tambem foi competentemente estudada e, igualmente, a ligação em ferro dos blocos, entre si, e ainda ás paredes.

Tem uma superficie atraente, sem a «frieza» dos similares e até um dos nossos maiores architectos, nos projectos em que os pretende aplicar, não deseja, em alguns casos, o seu revestimento.

Não deixam passar o som e defendem admiravelmente o homem das temperaturas incomodas do exterior.

A modificação artistica de um molde dá liberdade á fantasia do artista.

O inventor estudou a impermeabilisação por um processo economico e, da mesma forma a simplificação do estuque das paredes—devido a seu perfeito desempenho,—o qual não excede 3m, ficando bellissimo.

Dois operarios de modesta categoria assentam 15 metros quadrados de parede, dentro do horario legal.

O prémio de seguro fica reduzido.

A «conservação» não onera quasi nada os proprietários.

Tendo as espessuras de 0,12 e 0,22, recomenda-se o seu emprêgo em terrenos caros e acanhados.

O fabrico é no próprio local do emprêgo.

Pelos calculos do inventor, tipo muito experimentado nas construções (e algumas de monta) em Lisboa, ele diz que, na cidade do Porto, as paredes, na parte que diz respeito a estucador e pedreiro, incluídas platibandas, ombreiras, peitoris, ornatos não excede, por metro quadrado, escudos 30\$00. Mas nas casas de retinto caracter economico, ao rez-do-chão, esta cifra fica diminuída.

Tudo que diz respeito a carpintaria sofre baixa sensível:

Finalizo dizendo por quanto fica um pilar medido:

0,70X0,27X1,m:

Em cantaria, 113\$40.

Em beton, 94\$50.

Em blocos, 36\$00.

Reduzindo-se a mão de obra, creio fomentar-se o trabalho, pois habilita maior numero de pessoas a ter um lar, higienico, rapido, economico e atraente.

## Farmacias de serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmacias J. Pacheco Leite, no largo da Porta Nova e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

## Procissão de Passos

Já está aberta na alfaiataria do sr. João Pereira, ao Campo da Republica, a inscrição dos anjos e figuras alegóricas que devem figurar na procissão de Passos que, este ano, com grande magnificência, se vai realizar nesta cidade.

## A's Juntas e Regedores das freguesias

Começando na proxima segunda feira várias obras, onde devem ser empregados os operarios sem trabalho devidamente inscritos, chama-se a atenção das Juntas e Regedores, para avisarem os operarios das suas freguesias cujos nomes vão incluídos na lista publicada hoje.

O Presidente da Camara  
Joaquim Furtado Martins

## Aos desempregados

A autoridade Administrativa faz saber, que afim de melhorar a situação e as condições de vida dos desempregados e atenuar a crise de trabalho que assola a nossa região, todos os operarios sem trabalho residentes na Cidade de Barcelos devem solicitar a sua inscrição perante o Administrador do Concelho e nas freguesias rurais perante os respectivos Regedores.

De ora avante, só serão atendidos pedidos de trabalho, quando os desempregados se encontrarem devidamente inscritos.

O Administrador do Concelho

## CHAMADA DE DESEMPREGADOS

Afim de começarem a trabalhar na próxima segunda-feira são avisados a comparecer na Pedra do Couto os seguintes desempregados cujas moradas se ignoram:

Joaquim Fernandes Vilas Boas, José da Costa, Daniel Alves Vieira, José de Souza, Manoel Almeida, Manoel Pimenta da Costa, Manoel Fernandes Gomes, José Domingos Bouça, Manoel Ribeiro, João Miranda, João Pereira, Miranda, Domingos Coelho de Miranda, António Martins, Albino José Martins, António da Silva, Hernani Fernandes, José da Silva Barros, Francisco José Lopes da Silva, Sebastião de Miranda.

## José Perestrelo

Largo José Novais—BARCELOS  
TELEFONE N.º 8  
Automoveis de aluguer  
Oleos e gasolinãs

COMARCA DE BARCELOS

## Arrematação

1.ª praça

2.ª publicação

No dia 12 de Fevereiro proximo pelas 11 horas á porta do Tribunal Judicial, desta comarca, por virtude do que se acha ordenado nos autos de execução por custas e selos em que é Autor Exequente o Magistrado do Ministério Público e Reus Executados Narciso Pereira Neto e mulher, da freguesia de Viatodos, desta mesma comarca, se hade proceder á arrematação dos seguintes.

### GENEROS

N.º 1

Quarenta e sete litros setecentos e setenta e cinco mililitros de feijão moleiro.

N.º 2

Vinte e seis litros e cinquenta e nove mililitros de feijão vermelho.

N.º 3

Trese litros e trinta mililitros de feijão branco.

N.º 4

Setenta e oito litros cento e setenta e oito mililitros de feijão galego.

N.º 5

Dois mil dusetos e cinquenta e um litros novecentos e setenta e sete mililitros de milho branco.

N.º 6

Mil litros de vinho, sendo quinhentos litros de vinho americano e quinhentos litros de vinho tinto.

N.º 7

Tres litros e meio de agua ardente.

N.º 8

Dezenove litros quinhentos quarenta e quatro mililitros de castanhas.

N.º 9

Seis litros oitocentos e cinquenta mililitros de moinha.

N.º 10

Cento e quarenta e uma duzias e meia de palha milha.

Pelos respectivos editos e pelo presente, ficam citados todos e quaisquer credores incertos para os termos da presente execução.

Barcelos, 24 de Janeiro de 1933.

O Escrivão do 1.º Oficio  
Manuel Cardoso d'Albuquerque  
Verifiquei a exactidão  
O Juiz de Direito  
A. de Palhares Falcão

## ANTONIO TEOFILO CARVALHO

Campo da Republica  
Novo Armazem de Malhas e Miudezas, por junto e a retalho.  
Sempre grandes stoks

CAMARA MUNICIPAL

## Arrematação

Joaquim Furtado Martins, licenciado em Direito, Presidente da Comissão Administrativa Municipal, faço saber:

Que no próximo dia 15 de Fevereiro, pelas 15 horas, no edificio municipal e sala das sessões, se procederá á arrematação em hasta pública da cobrança do imposto que incide sobre os carros de madeira que transitam do nosso Concelho com destino a Barrocelas.

O Presidente da Comissão Administrativa Municipal

Joaquim Furtado Martins

## FURTADO MARTINS

Advogado

Rua D. Antonio Barroso, 71

## Quinta

Vende-se proximo desta cidade, com agua e matos em abundancia.

Produce 6 a 7 carros de cereais, 6 a 10 pipas de vinho e muita fruta.

Falar no Sindicato Agrícola.

## Estabelecimento de Mercaria

José Gomes de Sousa  
BARCELINHOS

Especialidade em todos os artigos propios deste ramo.

Correspondente da COMPANHIA DE SEGUROS DOURO

## DR. ADÉLIO MARINHO

MÉDICO

Consultorio—Campo da Felra, 53  
Residencia—Rua Infante D Henrique, 35

## “NOTICIAS DE BARCELOS”

ASSINATURAS  
(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano

Barcelos .. .. .	12\$00
Continente .. .. .	14\$00
Colonias Portuguezas .. .. .	20\$00
Paizes Estrangeiros .. .. .	25\$00

ANUNCIOS

Judiciais

1.ª publicação, linha .. .. .	1\$20
2.ª » » » .. .. .	\$60

Outros anuncios, preços especiais

Desconto de 20 %, aos assinantes

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administração do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.